

Relatório revela ameaças cibernéticas na Península Ibérica

written by O Cidadão | 12 de Dezembro, 2024



O estudo divulgado pela Check Point Software Technologies sublinha a gravidade do panorama de cibersegurança em Portugal e Espanha. Durante o período analisado, os ataques cibernéticos tiveram como principal vetor o correio eletrónico, que serviu para entregar 85% dos ficheiros maliciosos em território português. **As ameaças mais frequentes incluem o malware AgentTesla, botnets e infostealers, enquanto setores como Educação e Investigação, Saúde e Administração Pública e Defesa revelaram-se os mais vulneráveis.**

A área da saúde, em particular, registou um aumento considerável de incidentes no país, destacando a sofisticação crescente dos ciberataques, que exploram fragilidades em redes

e dispositivos móveis.

Outro foco do relatório é o **impacto do ransomware**, que afeta semanalmente 3,5% das organizações na Península Ibérica. Além disso, o hacktivismo, impulsionado por agendas políticas e ideológicas, tem ganho expressão, representando uma ameaça significativa a entidades públicas e privadas.

Rui Duro, responsável pela Check Point Software em Portugal, afirmou: *“A complexidade e intensidade dos ataques na Península Ibérica exigem soluções integradas. A Plataforma Infinity foi desenvolvida para oferecer uma proteção robusta, desde data centers até dispositivos móveis, garantindo que empresas e governos podem operar com segurança num ambiente digital em constante mudança.”*

Por outro lado, a **inteligência artificial** generativa emerge como uma **faca de dois gumes**: utilizada tanto para reforçar defesas como para lançar ofensivas.

O relatório aponta para um aumento de 38% no emprego de IA para criar malware e implementar estratégias de engenharia social, constituindo um desafio crescente para organizações e governos na região.

OC/RPC